TL4435-5

FRETILIN

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

MARI ALKATIRI
1º VICE-COORDENADOR GERAL DO CONSELHO PRESIDENCIAL DA FRETILIN

Camarada Lu-Olo, Coordenador-Geral do Conselho Presidencial da FRETILIN
Camarada Taur Matan Ruak
Camarada Ma' Huno
Camarada Hodu Ran Kadalak
Membros do Comité Central
Militantes e quadros da FRETILIN
Combatentes das FALINTIL

Ilustres Convidados
Companheiros e Companheiras

Povo Heróico de Timor-Leste.

Nestes últimos sete dias, a FRETILIN viveu momentos novos da sua vida. Vindos de várias partes do mundo, mas em particular do território pátrio, quadros, militantes e dirigentes aqui se reuniram para repensar FRETILIN de modo a responder aos novos desafios da nossa LUTA.

Repensar formas de consolidação das nossas vitórias, repensar meios para imprimir a nossa Luta nova dinâmica, repensar mecanismos para garantir a prossecução dos nossos objectivos a curto, médio e longo prazos. Ao reflectirmos sobre nós próprios, pudemos sentir o quanto a FRETILIN tem dado para a Libertação da nossa Pátria. Sentimo-nos pequenos diante de tão gigantesca heroicidade do nosso Povo. Curvamo-nos perante a memória dos nossos heróis. Recordamos com emoção, Nicolau Lobato, Mau Lear, Vicente Sa'He, Hamis, Hélio, Laka, Bere Mata Ruak, David Alex, Nino Konis Santana. Neles estão representados cada geração de heróis mauberes, exemplos imortais para cada um de nós.

Ao restabelecermos a ligação com a memória e o espírito dos nossos heróis, recordemos tambem outros timorenses vítimas desta guerra:

Augusto César Mouzinho, Fernando Luz, Vasco Senanes, para citar alguns militantes e dirgentes da UDT; José Ósosrio Soares, Domingos Pinto, dirigentes da APODETI. Respeitamos as suas memórias, por terem sabido morrer pelas suas convições. Não pretendemos com isso fazer reviver o passado trágico de intolerância. Queremos, isto sim, reiterar a necessidade de assumirmos o passado com coragem e dignidade próprias de combatentes de Liberdade.

Que no espaço que não seja só do nosso imaginário, as suas almas se juntem às de todos os mártires desta guerra, na convivência e unidade com os nossos ancestrais, exigindo de nós todos , reclamando de cada um de nós, dos cumes do Mate Bian e do Ramelau, que cumpramos com a magna responsabilidade de construir a UNIDADE para vencermos os novos desafios.

Prezados Camradas
Caros Amigos

Hoje, as nossas FALINTIL comemoram mais un ano da sua vida. Precisamente seu vigésimo terceiro aniversário, completados com sacrifício, com abnegação, com sangue, mas acima de tudo, com clarividência. Não foi por acaso que escolhemos esta data para encerrarmos os nossos trabalhos. Fazemo-lo porque sentimos a necessidade de reiterar a nossa admiração por vós. Sabemos que ainda não pode ser um dia de festa. Mas é sempre um dia de orgulho para cada maubere, para cada militante da FRETILIN. Vós sois o garante da conquista da nossa independência. Obrigado Combatentes das FALINTIL. Obrigado XANANA, obrigado Taur Matan Ruak.

Caros Camaradas.
Estimados Convidados.

Durante estes sete dias de trabalho, conseguimos redifinir as linhas programáticas fundamentais da nossa organização. Através dos novos estatutos, adequamos a nossa FRETILIN ás exigências do presente momento. Ousamos visualisar o futuro. Para os militantes da diáspora, a Pátria nos aparece psicológica e fisicamente mais próxima. Por isso, debatemos sobre as vias de solução do conflito. E aqui cresce-nos a preocupação pela Unidade Nacional. Deliciámo-nos com os relatos trazidos do interior da Pátria. Orgulhamo-nos por podermos constatar

que os 23 anos de guerra não conseguiram destruir a Unidade de pensamento no seio da FRETILIN.

No presente, tentamos projectar o futuro. Um futuro onde a cultura da violência deverá ser irradicada. Onde uma vida sã, próspera e democrática deverá ser um facto. Assim, preocupamo-nos com a saúde, a educação, o ambiente, a reconstrução nacional, em geral.

Contudo, em nenhum momento perdemos de vista a situação ainda vivida em Timor-Leste. Situação de uma ocupação ilegal da nossa Pátria pela Indonésia. Como consequência, da necessidade da reposição da legalidade internacional.

E aqui está a nossa posição de fundo. Qualquer solução que se avance para o conflito em Timor-Leste, deverá passar necessariamente pela reposição da legalidade internacional no Território. Sem querer fazer jogo de palavras, a reposição da legalidade internacional passará necessariamente pelo fim da ocupação ilegal. E como esta ocupação nasce da negação pela Indonésia do livre exercício do Direito à Auto-determinação do nosso Povo, então, só haverá legalidade internacional reposta, quando o povo poder e tiver exercido, de uma forma livre, este seu inalienável direito.

E, para que se possa garantir, ao longo de todo o processo conducente à solução do conflito, a realização deste nosso objectivo, é necessário que os legítimos representantes do povo de Timor-Leste participem directamente no diálogo/negociações sob os auspícios do SG da ONU. E necessário que Xanana Gusmão seja libertado para participar livremente no processo. (Deixem-me aqui fazer um parentesis para saudar o Senhor Ministro de Negócios Estrangeiros da Austrália pela sua mais recente posição nesta matéria. Pensamos que a Austrália começa a enveredar na via correcta para contribuir para a solução do conflito em Timor-Leste). Voltando à solução do problema em si, é necessário que um cessar-fogo seja acordado entre as partes beligerantes. Só assim, estaremos em condições de negociar sem coerção e decidir sobre as formas, os meios, os mecanismos, os instrumentos necessários para garantir a transição. Nenhuma opção unilateral produzirá solução duradoira. Esta é a nossa convicção. Qualquer acordo que não respeite o Direito à Auto-determinação do Povo Maubere, longe de resolver o problema, só ajudará a fazer reviver a conflitulidade e a perpetuar a guerra.

Minhas Senhoras e meus Senhores

FRETILIN

A FRETILIN deseja a Paz. Por isso, reiteramos aqui a nossa disponibilidade de apoiar as inciativas do SG da ONU. Mas os representantes da Resistência Timorense devem ser parte no processo em toda a acepção da palavra, condição indispensável para o sucesso das negociações. O CNRT deve ser parte do processo de diálogo.

Apelamos à Comunidade Internacional para persuadir a Indonésia deixar de bloquear a participação dos patriotas timorenses no processo de diálogo.

Neste caso específico, é nossa convicção que a Austrália poderá e deverá desempenhar um papel discreto de facilitador de diálogo entre os representantes do povo maubere e a Indonêsia. A Austrália, como vizinho mais próximo, não pode continuar a desertar das suas responsabilidades e permitir que um povo, distante a poucas milhas de si, continue vivendo a incerteza, vendo pairar sobre si as ameaças do retorno à guerra.

Saberemos sempre, na busca de solução para a questão de Timor-Leste, procurar dar a devida atenção aos interesses da Austrália na região e, em particular, em Timor-Leste. Assumimos o compromisso de contribuir para a estabilidade regional, desenvolvendo uma diplomacia preventiva e de neutralidade activa. Seremos um factor de Paz e um elemento activo no reforço da integração regional.

Especificamente em relação ao "Timor Gap" a nossa posição de condenação do acordo prende-se com a ilegalidade do mesmo, independentemente da sua substância. Estamos igualmente prontos para dialogar com as autoridades competentes australianas sobre esta questão.

Mas, enquanto a situação em Timor-Leste se mantiver por resolver, respeitaremos o estatuto internacionalmente reconhecido para o Território que e o de Território Não-Autónomo sem Governo Próprio, sob a administração *de jure* de Portugal. Portugal é assim, à luz do direito internacional, o único estado com legitimidade para concluir acordos de exploração das riquezas de Timor-Leste.

Queremos com isso reiterar o nosso apreço pelos esforcos que Portugal tem vindo a desenvolver na busca de solução para a questão de Timor-Leste. A persistencia na defesa do Direito à Auto-determinação do Povo de Timor-Leste. Lamentavelmente, Portugal não

tem tido o devido apoio internacional e dos países da nossa região de modo a poder tornar mais eficaz as suas acções.

Caros camaradas.

Ilustres Convidados.

Saimos daqui, depois destes dias de intenso trabalho, mais claros sobre papel da FRETILIN no todo da Luta. Queremos por isso frisar com todas as nossas energias a nossa convicção de que nos corredores da política internacional aumentarão as exigências da nossa presença. Por isso, não queremos alimentar falsas ilusões. A FRETILIN lutou sempre para a independência de Timor-Leste. Mais de duzentos e cinquenta mil mauberes morreram pela independência. A Independência é o nosso objectivo.

Isso não significa que a FRETILIN quer impor a sua vontade à do Povo maubere. Pois, se numa consulta universal, secreta, livre e democrática do Povo este optar por outro estatuto político para Timor-Leste, a FRETILIN submeter-se-á ao veredicto popular. Mas só nestas condições. Lutamos para conquistar o nosso direito à independencia. Rejeitamos qualquer tentativa de nos tratarem como um povo pedinte que se contentará como uma dita autonomia ampla ou estatuto especial oferecido por Jakarta. Apoiamos o Comandante Xanana Gusmão que afirma que o estatuto de autonomia só será aceitável como transição para o livre exercício do direito à autodeterminação. Porque assim entendida, autonomia significa reposição da legalidade internacional em Timor-Leste.

Caros Camaradas.

Ilustres Convidados.

Brevemente, o galo cantará para anunciar o novo dia para Timor-Leste. Nesta nossa longa caminhada, vencemos inúmeros desafios. Conscientes dos atalhos difíceis por onde devemos passar ainda, dos montes e vales que devemos subir e descer, mantenhamos contudo o pensamento positivo, olhando do alto do Ramelau para traçar, em linha recta, a distância que nos separa do destino.

Os campos voltarão a ser verdes. Do solo maubere fertilizado com as

cinzas dos nossos heróis, brotarão flores de todas as cores. Flores vermelhas do sangue derramado e brancas da Paz que queremos construir. As crianças mauberes saberão de novo sorrir. Os nossos Loricos e Kakuas cantarão a Liberdade.

Honra e Glória aos Mártires da Pátria e ao Povo Heróico Maubere.

Muito Obrigado.

Sydeney, 20 de Agosto de 1998.